

# **TROTZ CORONA, US-REGIME VERSCHÄRFT WIRTSCHAFTSKRIEG GEGEN IRAN**

*Posted on 14. April 2020*

### *Um comentário de Rainer Rupp.*

Em meados de Março, 25 organizações norte-americanas de direitos humanos e de ajuda humanitária tinham apelado à Administração Trump para que pusesse termo às sanções contra o Irão em plena crise da COVID 19, porque o vírus se tinha manifestado como particularmente devastador no Irão. No momento do recurso, havia 21.638 casos confirmados e 1.685 mortes de coroa no Irão. A partir de 7 de Abril, segundo dados oficiais de Teerão, o número de infecções foi de 62.589 e o número de mortes de quase 4.000 (1).

No apelo conjunto das 25 organizações norte-americanas, que inclui a "J Street" judaica não sionista, afirma-se que as sanções dos EUA agravariam sem dúvida a situação no país, porque enfraqueceriam a economia iraniana e tornariam mais difícil a importação dos produtos médicos necessários para combater a doença. O recurso, que solicitava a suspensão imediata das sanções durante pelo menos 120 dias como medida mínima, foi dirigido tanto ao Presidente Trump como aos seus Ministros das Finanças, Steven Mnuchin e ao Secretário de Estado Mike Pompeo.

Seria igualmente do interesse dos EUA que a continuação da propagação do vírus no Irão fosse travada. Ao mesmo tempo, este seria um gesto humanitário forte para os mais de 80 milhões de iranianos que sofrem da pandemia. As sanções tornariam mais difícil para o cidadão comum do Irão garantir bens e serviços básicos para sobreviver à crise", afirma a carta. (2)

Mas também a Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, que foi Primeira-Ministra do Chile de 2014 a 2018, tinha apelado ao fim das sanções dos EUA face à crise da Corona, não só contra o Irão, mas também contra Cuba, Venezuela e outros países punidos pelo hegemonismo americano por não se quererem submeter. A Declaração de Bachelet de 24 de Março de 2020 também se centrou na preocupação de que as sanções dos EUA teriam um impacto negativo sobre as importações necessárias de equipamento médico essencial e de fornecimentos para combater a doença. (3)

Alguns dias antes, em 19 de Março de 2020, o Presidente iraniano Hassan Rouhani tinha feito um apelo ao povo americano para persuadir o Governo de Washington a levantar as sanções dos EUA contra o Irão, tendo em conta a propagação explosiva de doenças corona graves com muitas mortes no seu país. As sanções ilegais dos EUA iriam enfraquecer a economia do Irão e, consequentemente, a sua capacidade de combater o vírus. O apelo dizia literalmente: "As sanções estão literalmente a matar pessoas inocentes".

É importante saber aqui que as sanções dos EUA contra o Irão, por exemplo, não afectam apenas as exportações dos EUA, mas também de outros países para o Irão. Devido ao seu poder de mercado e ao seu controlo extensivo sobre o sistema financeiro internacional em rede, os governantes criminosos do regime dos Estados Unidos da América assumem o direito dos mais fortes a impor pesadas multas a qualquer empresa, independentemente do país de onde é originária, se, por exemplo, ela fizer negócios com o Irão, Cuba ou Venezuela. E se então esta empresa, por exemplo, da UE, não quiser pagar a multa americana, todos os seus activos nos EUA são congelados ou mesmo confiscados pelo Tesouro americano e a própria empresa é colocada numa lista de boicote americana, de modo a deixar de poder fazer negócios com os seus clientes nos EUA.

Uma breve revisão: Após o acordo nuclear de 2015 entre o Irão, os EUA sob o Presidente Obama, a UE, representada pela Alemanha, França e Reino Unido, e a Rússia e a China, foram levantadas as sanções internacionais contra o Irão. Isto foi quase uma contrapartida pela aceitação por Teerão das restrições ao seu programa nuclear nacional, embora essas restrições tenham ido muito além dos limites previstos no Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares das Nações Unidas.

Sob forte influência sionista, Donald Trump pôs então termo unilateralmente ao tratado nuclear com o Irão em 2018. Ao mesmo tempo, voltou a impor sanções brutais ao país para obrigar Teerão a renegociar o tratado com Washington com concessões inaceitáveis para Teerão. No entanto, Trump foi praticamente o único a dar este passo. Nem mesmo os seus principais aliados europeus o seguiram.

Neste contexto, importa salientar que Washington não pode rescindir unilateralmente o acordo nuclear com o Irão, porque o acordo foi concluído multilateralmente sob os auspícios das Nações Unidas entre o Irão, os Estados Unidos e os outros países acima referidos. Mesmo que os EUA se tenham retirado unilateralmente, o tratado continua a ser aplicável. No entanto, o regime oligárquico de Washington tentou desde então impor a sua vontade ao resto do mundo, e as novas sanções dos EUA foram e continuam a ser um meio bastante bem sucedido para atingir um fim.

Mesmo as grandes empresas chinesas cumprem as sanções dos EUA se também estiverem presentes no mercado norte-americano. Esta é também a razão pela qual as empresas da União Europeia se têm recusado até agora a retomar relações comerciais normais com o Irão, apesar dos repetidos encorajamentos da Comissão Europeia em Bruxelas e dos seus governos nacionais. O receio das medidas punitivas extremamente dispendiosas dos EUA é simplesmente demasiado grande.

No entanto, o regime de Washington está agora alarmado com uma reacção desafiadora da UE. No âmbito do Instex, a primeira transacção económica entre empresas da UE e o Irão teve lugar nos últimos dias. Criado em Janeiro de 2019, o Instex é considerado o principal instrumento da UE na sua tentativa de salvar o acordo nuclear com o Irão, apesar da retirada dos EUA. A entidade instrumental Instex será agora utilizada para processar pagamentos para transacções com o Irão quando os bancos privados deixarem de estar dispostos a fazê-lo, devido à ameaça de multas dos EUA. O Instex funciona assim como uma espécie de escudo protector para o comércio entre a Europa e o Irão.

Após mais de um ano de preparação, a empresa Instex (Instrument in Support of Trade Exchanges), fundada pela Comissão Europeia em Bruxelas por iniciativa da Alemanha, França e Grã-Bretanha como instrumento de apoio às actividades comerciais com o Irão, concluiu uma primeira transacção e tornou possível a exportação de produtos médicos da Europa para o Irão. Isto foi anunciado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, em Berlim, na terça-feira da semana passada. A Grã-Bretanha, a Alemanha e a França enviaram ao Irão material médico, incluindo equipamento para testes laboratoriais, fatos de protecção e luvas, no valor de 5 milhões de euros, para combater o coronavírus. Ao mesmo tempo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão declarou que o mecanismo comercial Instex e o seu homólogo iraniano iriam agora trabalhar em mais transacções e na melhoria do sistema.

No entanto, do lado da UE, o Instex não está associado à intenção de minar as amplas sanções dos EUA. Afinal de contas, ao abrigo do Instex, o Irão não pode pagar os fornecimentos da UE com as receitas das exportações de petróleo ou outros produtos energéticos, porque isso violaria as sanções dos EUA. Por conseguinte, a única forma de o Irão financiar o comércio Instex seria com as receitas da exportação de produtos não energéticos, tais como as receitas da exportação de frutos de casca rija iranianos para a UE. Consequentemente, o volume do comércio que pode ter lugar com o Irão ao abrigo do Instex está limitado a um nível muito baixo desde o início. Por conseguinte, tem um significado mais simbólico do que económico real.

No entanto, a importância simbólica da transacção Instex da UE com o Irão não deve ser subestimada no seu efeito sobre as fantasias de onipotência do regime norte-americano. Do ponto de vista de Washington, a recente transacção constituiu, portanto, um desafio escandaloso para os europeus, razão pela qual os oligarcas vingativos dos EUA já estão, sem dúvida, a conspirar para uma retaliação.

Ao mesmo tempo, os senhores da guerra maldosos de Washington não são sequer capazes de um

gesto humano para ajudar o povo do Irão na crise da Corona. Os EUA não precisariam sequer de fornecer nada por si próprios. Seria suficiente que Washington levantasse as suas sanções contra o Irão, pelo menos temporariamente, durante alguns meses, durante o período de duração da epidemia. Nesse caso, outros países e as suas empresas poderiam fornecer as provisões médicas necessárias sem terem de recear que eles próprios fossem atingidos pelas medidas punitivas dos EUA.

Mas quando se trata de demonstrar solidariedade internacional, de salvar pessoas sem perseguir objectivos políticos ou sem impor condições à ajuda - como é agora o caso na crise da Corona -, vem à luz por detrás da máscara dos oligarcas de Washington que gostam de divagar sobre a humanidade e os direitos humanos, a mágoa feia do regime desumano dos EUA. Assim, a administração Trump não só ignorou friamente os muitos apelos vindos do país e do estrangeiro para que fossem levantadas as sanções, pelo menos durante a crise, como também impôs novas sanções à economia iraniana. (4)

O Ministro dos Negócios Estrangeiros Pompeo insiste pomposamente na sua velha mentira de que "as sanções não iriam prejudicar o povo iraniano". (5). E, para cortar à raiz a compaixão pelo povo iraniano que está a surgir entre o povo americano, o diabólico mentiroso e ex-chefe da CIA, Pompeo, acusa o Irão de ter estado envolvido como "cúmplice da China" na propagação do "vírus assassino".

A este respeito, porém, a funcionária de alto nível do neo-conservador e sionista "American Enterprise Institute, AEI", Danielle Pletka, conseguiu uma obra-prima de hipocrisia. Num artigo publicado no site do influente think tank da AEI, em 25 de Março deste ano, sob o título: "Lamentamos, agora não é altura de levantar as sanções contra o Irão" (6) A Sra. Pletka mostra ainda mais compaixão e derrama algumas lágrimas de crocodilo pelo pobre povo iraniano. Mas depois deixa bem claro que a ajuda dos EUA ao povo comum do Irão está fora de questão. Segue-se aqui a senhora deputada Pletka no som original:

"O vírus corona atingiu o Irão com mais força do que a maioria dos países até agora. As sepulturas escavadas são tão grandes que podem ser vistas (por satélites) a partir do espaço. Esta é uma tragédia de proporções maciças para quem conhece e se preocupa com o povo iraniano. Por conseguinte, talvez não seja de admirar que os pedidos de alívio das sanções estejam a aumentar. Mas há uma diferença entre a preocupação com o povo iraniano e a preocupação com o regime, e o levantamento das sanções apenas servirá para apoiar o sistema que continua a tyrannizar o povo iraniano.

Das palavras da senhora deputada Pletka, o mesmo espírito que as de um oficial americano no Vietname, que tinha declarado a um jornalista: "Para salvar a aldeia, tivemos de a destruir". (7) Com tais resgatadores, não é preciso ter inimigos!

Infelizmente, os auto-declarados "Senhores do Universo" em Washington continuam a ser bastante bem sucedidos na aplicação das suas brutais sanções em todo o mundo. É certo que estas medidas não só violam geralmente o direito internacional, como assumem frequentemente a forma de uma verdadeira guerra económica. No entanto, de acordo com a Carta das Nações Unidas, isto constitui um crime à luz do direito internacional. E, tal como nas guerras de tiros quentes dos EUA - como acontece agora no Irão, por exemplo - são sobretudo os civis inocentes que são vítimas das medidas brutais e económicas coercivas de Washington. Mas os governantes de Washington não se importam com isso, tal como não se importam com o direito internacional, porque a este respeito o seu lema é: Legal? Illegal? Estou-me a cagar!

### Fontes:

1. <https://gulfnews.com/world/mena/iran-says-coronavirus-death-toll-nearing-4000-1.1586272690500>
2. <https://mondoweiss.net/2020/03/human-rights-groups-call-on-trump-administration-to-end-iran-sanctions-amid-covid-19-crisis/>
3. <https://news.un.org/en/story/2020/03/1060092>
4. <https://www.state.gov/further-sanctions-on-entities-trading-in-or-transporting-iranian-petrochemicals/>
5. <https://www.theguardian.com/world/2018/nov/04/pompeo-trump-us-sanctions-oil-iran-iranian-people>
6. <https://www.aei.org/op-eds/sorry-now-is-not-the-time-to-lift-sanctions-on-iran/>
7. <http://www.sunday-guardian.com/analysis/we-had-to-destroy-village-in-order-to-save-it>

+++

Obrigado ao autor por ter publicado o artigo.

+++

Fonte da imagem: [muratologia](#) / shutterstock

+++

A KenFM esforça-se por obter um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir os pontos de vista dos redactores.

+++

Apoie agora o KenFM: <https://www.patreon.com/KenFMde>

+++

Gosta do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui: <https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK